



POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 12 Números 5\$00
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Atenção, Portugal! Vai falar Salazar

E' com as mesmas palavras com que o locutor da Emissora costuma anunciar que o Chefe da Revolução Nacional vai falar ao País, que encimamos esta página, onde vai reproduzido o discurso proferido por Salazar ao dar posse à Nova Comissão Executiva da União Nacional:

Meus Senhores,

Reunimo-nos para dar posse e investir em suas novas funções aos membros da Comissão Central da União Nacional, da sua Comissão Executiva, da Junta Consultiva e da Comissão de Propaganda. E' o momento de fazer ácerca da politica e da governação publica deste país algumas considerações, umas indicadas pelo acto, outras exigidas pelas circunstancias.

Há pouco mais de um ano que se demitiu a anterior comissão executiva da União Nacional, cujos membros a meu pedido e desde então se encarregaram apenas do expediente ordinário. Tendo a crise atingido assim o principal centro motor da organização, de onde partem as ordens, as directrizes, o impulso para toda a acção de conjunto, a actividade politica foi sucessivamente diminuindo até quasi se extinguir. Dêste facto deduziu ou fingiu deduzir o inimigo que abandonáramos em campo, aliás por outras diversas formas ocupado: e por isso e pelo recrudescimento conspiratório que acompanha sempre deste lado da fronteira as campanhas do Exercito nacionalista espanhol, por virtude ainda das novas ordens dadas para a agitação ou revolução mundial comunista e das repercussões inevitáveis de certas medidas do Governo toldou-se um pouco a atmosfera politica, espalhou-se por aqui e por ali certo desânimo e alguns tímidos, mais nascidos para o aconchego do lar que para as lutas politicas, começaram mesmo a perturbar-se com trágicas visões.

Nada disto tem felizmente para nós, experimentados e prevenidos, consistência ou realidade, nem representa perigo que não possamos vencer: O Exército está no lugar que ocupa, desde o 28 de Maio, de garantia suprema da ordem revolucionária; a Guarda vigilante e pronta; as Polícias, a pesar de competições lamentáveis que deveriam ter sido evitadas, continuam sem descanso e sem desânimo a cumprir o seu dever. Todos mais bem armados que em qualquer tempo, todos municiados como nunca, todos decididos como sempre. Além do que tinhamos passámos a dispor dos admiráveis voluntarios da «Legião» e, quanto ao País, tendo conhecido por experiencia os resultados de todas as aventuras, conhece também já por felicidade todos os aventureiros! comparando as promessas e decepções passadas com as realidades presentes, a anarquia com a ordem, a decadência com o ressurgimento, aprecia os benefícos colhidos duma obra aliás ainda incompleta, antevê os resultados definitivos da unica verdadeira revolução social e politica a que assistiu e confia que a transformação da mentalidade geral permita à Nação resolver duradoiramente os seus problemas fundamentais. Só não compreende muito bem como em Portugal a ordem parece estar sempre em crise quanto efectivamente o não está.

A verdade porém é que politicamente tudo o que parece é, quer dizer as mentiras, as ficções. os receios mesmo injustificados criam estados de espirito que são responsabilidades politicas: sobre elas, com elas ou contra elas se tem de governar.

E uma primeira observação se me afigura de utilidade fazer: não há em geral coincidência entre o valor da actividade ou as realizações governativas e a atmosfera politica. O inteligente esforço desenvolvido por D. Carlos e coroado de êxito nos ultimos anos do seu reinado na poli-

tica internacional não logrou desanuviar o ambiente e não retardou de uma hora o seu bárbaro assassinato. O esforço feito em 1907 pelo saneamento das finanças—sempre a máxima questão nacional—e continuado com as reformas de 1908 já reinado de D. Manuel, não teve efeito algum sobre a consciência publica, não diminuiu a intensidade das lutas partidárias e muito menos pôde salvar a monarquia. E' certo que muitos outros problemas á espera duma solução que demasiado tardava se encontravam na base dos descontentamentos; mas continua verdadeiro que actos da maior transcendencia se podem inteiramente perder em ambientes contrarios de paixão, fundada ou infundadamente criados.

Em muitas circunstancias sujeitas á minha observação pessoal tenho mesmo notado que exactamente quando a necessidade me obriga a absorver-me mais intensa e longamente no estudo de medidas do maior alcance nacional, é que o estado politico piora pela falta de contactos ou o semi-abandono de algumas alavancas do poder. Por triste e injusta que esta situação se afigure, são factos e nada valem lamentações; importa apenas não os esquecer para lhes dar remédio. Ora examinar os factores desfavoráveis a que se encontra sujeito o nosso ambiente politico é pôr em evidência a necessidade e esclarecer as directrizes da acção.

Deve em primeiro lugar atender-se a que a execução integral dos principios da Revolução Nacional suscita por si mesma grandes dificuldades como é profunda fere o egoismo dos interesses criados, como tem de ser morosa, coibe os ímpetos dos apressados e dos improvisadores; como é ampla e se estende desde os domínios do pensamento á produção e distribuição das riquezas, a todos atinge e a todos terá de descontentar.

A Revolução tem sido um esforço realizado no sentido do «alto» e do «grande», e só é preciso ser português para ter consciência do sentido heroico do nosso ressurgimento. O ambiente estrito, mesquinho em que se debatiam as nossas mais graves e complexas questões nacionais teve de ser varrido e fortemente arejado; a discussão dos problemas, elevados sistematicamente e por exigencia dos principios ao plano nacional, tornou-se logo incompatível com o pequeno interesse, o compadrio politico, a habitual mediocridade.

Por outro lado vencer o atraso de dezenas de anos, reconstituir a nossa vida nacional com a modéstia exigida pelos nossos recursos mas com a dignidade imposta pela nossa ética e pelo nosso passado, organizar o que era inorganico ou desordenado, criar a consciencia duma possibilidade de engrandecimento que, embora assente no patrimonio antigo tem de ser construido por nossas mãos, exige tais sacrificios, tais virtudes, tam elevada devoção, apela para sentimentos tam puros e desinteressados que se dão grandeza á Revolução Nacional, apresentam tambem dificuldades enormes. E' facil dever do Governo mostrar a necessidade de sacrificios; mas aceitar de boa vontade êsses mesmos sacrificios, chegar a amá-

los é quasi virtude de santos.

Outro ponto. Nós tentamos fazer uma criação politica estruturalmente portuguesa. De-certo nenhuma experiencia alheia, nenhum conjunto de factos sucedidos onde quer que seja deixa de ser considerado com o fim de tirar deles quaisquer lições uteis. Mas a fonte principal dos nossos ensinamentos, a fonte de inspiração das grandes linhas da nossa construção politica tem sido a nossa historia a tradição, o temperamento, a realidade portuguesa em suma. Daí se procura tirar tudo o que do passado se mantem ou deve manter vivo e fecundo e dos novos tempos o que parecem aquisições seguras ou aspirações legitimadas pelo progresso geral ou melhor compreensão da justiça. Sendo assim nacionalistas e portugueses, é inutil procurar ver identidade de ideologias ou processos onde a análise profunda descobrirá diferenças substanciais, que alias os factos de quando em quando põem a nú. A falta, porem, de independencia mental que acompanhou a nossa decadência e durante esta nos levou tanta vez á copia servil do estrangeiro, seria naturalmente levada a encontrar inferioridade de ideal ou de construção no processo revolucionário português.

Por mais de uma vez estudiosos e escritores estrangeiros de renome mundial —o ultimo H. Massis—vêm a mim tristes e desapontados. Analisando, comparando, observando de longe principios e factos, propósitos e realizações, a traça e a construção do nosso edificio politico, o que tem sido delineado e o que está feito chegaram a interessar-se pelo caso português, sobretudo pelo facto de que a sua originalidade não traduz particularismo politico antes está ligado a alguma coisa de universal, porque humano, isto é, verdadeiro em toda a parte. E quando tomam contacto connosco admiram-se de não ver partilhado o seu entusiasmo, choca-os o excesso das criticas e surpreende-os notarem preferências inexplicáveis por modelos estrangeiros.

Debalde explico que no nosso mundo politico bastantes dos meus amigos manifestam exactamente a sua dedicação com estarem descontentes, que temos o hábito de amar, batendo, e que noutros casos não há mais que versatilidade de animo e ligeireza do espirito meridional. Mas, ai de mim! que a originalidade que deveria ser o nosso orgulho, algumas vezes se arrisca a ser a minha desgraça!

Outro ponto ainda. A todas as dificuldades anteriormente aludidas deve juntar-se agora o peso do passado sobre a mentalidade politica: muitos de nós terão ainda no espirito os estigmas da democracia. A geração que ai vem, se for cuidadosamente dirigida a sua educação, hão-de aparecer, como evidentes, principios hoje ainda custosos de admitir e certas disciplinas impostas pelo interesse comum da grei não só hão-de ser tidas como razoáveis mas aceitas com prazer. Muitos de nós, que vimos de traz, temos presente sem duvida o espectáculo da desordem e da dissolução social, do abastardamento e decadencia da Nação, mas se ainda não lográmos reformar inteiramente a nossa mentalidade difficilmente

sentimos e difficilmente vivemos os tempos novos.

Pesa-nos a autoridade, atrofia-nos a disciplina, seduz-nos o hiper-criticismo por motivos futeis, parece-nos salutar entetimento desgastar homens e destruir Governos. Tudo é ainda filho da desordem democratica, instalada sem se dar por isso nas inteligências e nas vontades.

As considerações anteriores pretendem demonstrar, por uma ou por outra forma, a necessidade de continuar, intensificando-a, a vasta obra de educação politica do povo português em harmonia com os principios da nossa Revolução: chamo a essa obra, obra de educação e não de propaganda, pois esta será apenas um dos meios de conseguir aquela.

As mesmas dificuldades que pus em evidência com todo o cuidado de um exame objectivo das condições portuguesas devem constituir estímulo para a vasta acção educativa, pois nascem da mesma grandeza da Revolução e da mesma elevação dos seus principios informadores. Nós não podemos recuar nem desistir; seria não termos consciencia dos esforços e sacrificios passados, das realidades presentes e das largas possibilidades do futuro deixar se afundassem de novo na mediocridade, de novo na tristeza da decadência ás mais fundadas esperanças, ás mais belas aspirações de ressurgimento.

Quando me ponho a considerar o panorama internacional—a inquietação, a ruína, o empobrecimento dos povos, as lutas internas ou externas, a desordem, a indisciplina, a pouca estabilidade e força dos governos, a pequena solidez dos principios, o precário equilibrio social; quando penso que países ricos não podem dar valor estável ás suas moedas, economias sólidas não logram ou não querem satisfazer as suas dividas, grandes nações não conseguem equilibrar as suas finanças; quando vejo a vida em crise, a riqueza em crise, a moral em crise; e depois volto os olhos para a nossa casa sem duvida modesta mas tranquila, arrumada e digna sinto que muitas graças devemos todos á Revolução Nacional.

Com os sacrificios e privações da Nação, o apoio do Exército, o esforço e dedicação dos governantes, foi possível definir e fixar os principios de profunda reforma em todos os sectores da vida nacional, criar uma nova nova estrutura politica dar aos portugueses consciencia da grandeza e da missão providencial da Nação. No equilibrio financeiro, na estabilidade de valor da moeda, no ordenamento da economia, no sentido social da organização corporativa, na melhoria progressiva das condições do trabalho, na educação do povo, na reforma do Estado e na subordinação da sua actividade a principios superiores da moral e do direito, no reforço da autoridade do Estado sem prejuizo da autonomia, respeito e liberdade do individuo, na coerência e dignidade da vida publica, na serena afirmação da nossa independencia e dos nossos inalienáveis direitos de grande nação colonial, nós não damos lições mas damos o exemplo.

Nesta pequena faxa ocidental que a Europa se habituara a olhar com comiseiração ou tédio fizemos o prodigio de reconstruir a Nação na sua feição tradicional—missionária e civilizadora, cavalheiresca e espiritualista; muita vez tivemos de fazer ouvir no sinédrio dos grandes a palavra justa, sem poder ser discutida a nossa autoridade moral. E os factos demonstraram sempre que tinhamos razão.

Tinhamos razão quando modestamente alvitramos que não se sujeitassem a fracassos sucessivos os estadistas que em conferencias internacionais buscavam entendimentos e remédios para a crise geral, quando mais fácil e eficaz seria mostrar cada um o seu espirito de colaboração

remediando como pudesse as dificuldades próprias sem agravar as alheias.

Tinhamos razão quando asseverámos não poder ser cometido maior erro que alinhar os povos por ideais de política interna, contrapondo-os depois, e fazer projectar nas relações internacionais as simpatias dos governantes pelos sistemas políticos. Tinhamos razão quando chamando a atenção do Mundo para a verdadeira indole da guerra de Espanha, procurámos mostrar à Europa quanto o seu equilíbrio poderia ser prejudicado com intervenções das potências e como a única solução razoável e feliz teria sido a rápida vitória nacionalista sem auxílios estranhos. Tinhamos razão quando opondo-nos à entrada dos soviets em Genebra, pretendíamos preservar a Sociedade das Nações da infiltração comunista e salvar, se não no seu estatuto, ao menos

na essência, para base de futuras construções, os princípios de igualdade dos Estados, do respeito pela sua independência, da sua colaboração amigável e da superioridade do direito que todos podem ter em relação à força de que só alguns dispõem. E tinhamos ainda razão quando em face da crise da moral internacional opinávamos ser um perigo confiar numa fraseologia sem sentido, quero dizer, sem força na consciência das nações, a resolução do que importava à paz e à vida de muitas delas.

Sim, tinhamos razão e cada dia que passa há-de mostrá-lo mais claramente; mas eu não queria afastar-me da matéria deste discurso e a ela volto para terminar.

A minha tese de hoje é que se torna necessário intensificar a educação política

do povo português para garantia da continuidade revolucionária, e que se os princípios da Revolução Nacional pela sua mesma elevação constituem fonte de dificuldades, também a missão educadora é simplificada por duas ordens de factos. O primeiro é a obra realizada nos doze anos escassos decorridos desde o 28 de Maio; o segundo é que o povo português aprende por intuição notável o sentido profundo da transformação que se opera e tem por natureza ou educação secular o sentido de um destino nacional que nada tem que ver com a modestia dos seus recursos e o baixo nível da sua instrução. A Nação tem decididamente a vocação do heroísmo, do desinteresse, da acção civilizadora, da grandeza imperial, e entenece verificar que o simples povo a não perde mesmo quando o escol dirigente parece atraí-la.

Ora ninguém desejará certamente que renasça a cada momento entre nós a tendência doentia para a mediocridade e se troque o sentido das grandes aspirações da Nação pelo depravado gosto de coisas mesquinhas e futeis que não valem nos ocupemos delas. Ainda que não fossem graves sob todos os aspectos as condições do tempo presente, ninguém compreenderá se possa continuar enleado e deminuído por preocupações inconciliáveis com a grandeza da tarefa que a cada um cabe na obra do engrandecimento pátrio.

A União Nacional, como único organismo político reconhecido, cabe desempenhar a missão que a traços largos desenhá; e é inútil acrescentar que a nova comissão executiva tem para empreendê-la toda a minha confiança.

15-3-1938.

CINZAS DO PASSADO

HOMENS DA RUA

Recordando mais uma vez, as cinzas do passado, lembramos hoje a figura do popular Pule—Pule.

Assim era conhecido um mendigo que estacionava em lugares certos na parte baixa da cidade e recolhia a esmola, dada por pessoas de coração bondoso, no chapéu, que, para aquele fim, colocava sobre as pernas.

Por desgraça sua, arrastava-se sobre as pedras da calçada nas ruas da nossa terra, movendo-se morosamente, d'um para outro local.

A sua grande infelicidade não permitia que seguisse os seus companheiros de infortunio, a percorrer a cidade em procura de bemfeitores; ele, tinha-os certos e de esmola diária, angariada sem lamúria e quasi sem a pedir.

No olhar misericordioso, e, n'um pequeno movimento quasi imperceptível dos seus lábios, estava garantida uma moeda, ou coisa equivalente.

Homem dos seus cincoenta anos de cabelo um pouco grisalho e cara rapada, assentava-se sobre o sólo apoiando n'este as suas mãos ocultas por fortes luvas de côuro, para evitar qualquer ferimento ou aleijão. As pernas sempre estendidas e unidas por dois pequenos arames, junto aos joelhos e aos pés, não permitiam o seu afastamento.

Tinha a sua casinha ali para os lados da Capella de Nossa Senhora da Piedade, e, logo ao romper d'aurora, á hora em que o «Caladôr» da Companhia da Chávega, batia á porta dos seus companheiros, fazendo-os erguer com o seu tradicional «Vamos com Deus» e a caminho da praia já, tio Pule—Pule se arrastava pelas ruas, de casa a caminho do mercado, fronteiro ao edificio da camara aguardando ali, á chegada dos camponios, conduzindo em jumentos e em pequenos carros, com destino á venda, enormes e fumegantes caldeiras de folha, contendo elevada porção de batata doce; e, bem sabia ele, dividir por seus companheiros, parte da quantidade que por esmola recebera.

Pouco depois, já dia, e, o sol a nascer, reuniam-se ali á quina da praça, a poucos metros da Principal e junto ás portas da taberna do falecido Julio, recebendo ali, os primeiros raios do Sol criador, que eles tanto adoravam, tiritando com frio e cobertos por farrapos, com que andrajosamente se exibiam.

Mais tarde, ei-lo á porta pequena que dava ingresso ao Castelo, debaixo do arco da ponte, recebendo ahi a esmola de quantos passavam, fazendo depois a sua visita por todo o mercado, com mais interesse pela arcada, debaixo da qual se fazia a venda de pão e onde se colocavam os pequenos talhos para venda de carne de todas as qualidades, onde ele tinha certo o seu obolo.

Algum tempo depois, postava-se junto á porta do Paço do Loreto, fronteiro á residência do presidente da Camara d'aquella época, até que este, vendo-o, ordenava que a esmola lhe fôsse dada.

A poucos metros do Paço, na parte fronteira á igreja e á al-

Teatro Popular

Na forma mais usual o programa de hoje também é duplo mas com a variante da esplendida comedia burlesca substituir o habitual filme de aventuras, resultando uma composição cinematografica de apreço principalmente para a maioria dos espectadores.

Valsa Real, uma deliciosa comedia musical em 9 partes, é a produção base.

Tem a garantir o seu incontestavel éxito os nomes de dois grandes artistas: Henry Garat e René Saint-Cyr e a sua marca que é a UFA já á altura dos seus antigos e maravilhosos filmes musicais.

Noite de Nupcias, uma das melhores farsas francesas também em 9 partes, é o engraçado filme que se considera como complemento na admiravel sessão desta noite.

O seu desempenho é optimo revelando grandes criações de Florelle e Armand Bernard num enredo original e de grande espirito, que é uma fabrica de gargalhadas pelas divertidas aventuras duma actriz em noite de nupcias.

Quarta-feira - Apresenta-se um colossal filme de aventuras em 12 episodios: *O Fantasma da Mascara Negra* que fora exibido ha dois meses em Lisboa com largo numero de sessões, sendo assim confirmado o grande sucesso que obteve na America.

Interpretação soberba.

Quinta-feira—Segue a exhibição dos ultimos episodios deste assombroso filme.

RECORDAR E' VIVER

TAVIRA há 40 anos

24-3-1898

Faleceu no dia 18 do corrente, a sr.^a D. Maria do Sacramento Franco Antunes, vespera do dia em que fazia um mês que perdera seu filho sr. Eduardo Franco Antunes.

O seu funeral que se realizou para o cemitério de S. Francisco, foi bastante concorrido.

(Do Jornal de Anuncios)

VENDE-SE

Um jogo de «Laranjinha». Tratar com Firmino Diniz—Tavira.

fanega, procedia-se á venda de louça, de barro, e, muito próximo, a venda de peixe, onde ele tinha sempre garantido meia duzia de carapaus, ou um pouco do que ali existisse.

A tarde, destinava ele a descançar um pouco junto á porta da Capella de Nossa Senhora da Piedade, recolhendo a casa ao pôr do Sol.

Foi um dos mendigos mais populares da nossa terra, respeitando sempre, tudo e todos, para que muito o respeitassem. Era bom homem, muito serio e honrado. Embora mendigo e aleijado, tinha qualidades; isso basta para que se recorde a sua memória.

Lisboa, 938.

António Joaquim Faria

Folhas caídas!...

A comemorar os aniversarios das minhas saudosas Mãe e Irmãs!...

*Assim como o Tufão, impiedoso, as arranca,
Vertiginosamente em loucas espirais,
As leva em turbilhão, sem escutar seus ais;
Maldoso a amarfanhar, já pelo chão as lança.*

*Gemendo, vão ficar todas em pó desfeitas,
Desamparadamente aos pés dos caminhantes
Elas, que, em belos dias fôram como eleitas!*

*O humilissimo pó, Terra Mãe alimenta,
Brota a mimosa flôr, tão linda, tão nevada
E dessa ou doutra côr, ela é qual alvorada
A bendizer a dôr, a tortura passada.
Tambem nós somos pó... e a Vida? E' a Tormenta!*

*A vós as comparei, meigas almas doridas...
A quem cruel Tufão da miseranda sorte,
Em ansias de extermínio, arrebatou a Morte,
Exangues. Mas no Além! Ressurgem noutra Vida...*

Fevereiro 1938

Vitória Régia

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Acaba de publicar-se mais um fascículo, o n.º 36 da série, referente ao mês de Março corrente, da excepcional obra cultural que é a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, realização gigantesca de um grupo de homens eminentes e de editores patriotas e arrojados. Com este número fica completo o 3.º volume da obra correspondente ao 3.º ano da sua publicação. E nas suas primeiras quatro páginas fica, também, aliás brilhantemente, fechada a letra A., a *letra gigante* das enciclopédias. Imediatamente iniciada a publicação da letra B., são quasi 80 as páginas a ela dedicadas neste fascículo, incluindo extraordinária cópia de vocabulos qual deles o mais conscienciosamente tratado.

Aformoseado por nada menos de quatro estampas de arte em separata, sendo 3 a cores, belo trabalho gráfico, e uma neogravura de arte, este fascículo tem colaboração de António Sérgio, Nogueira de Brito, Prof. Laranjo Coelho, António da Costa Leão, João de Sousa Fonseca, Prof. Mendes Correia, Dr. Filomeno Lourenço, Dr. Antonio Maria Godinho, Dr. Xavier Morato, Alvaro Pinto, Dr. Manuel Valadares, P.º Miguel de Oliveira, Eduardo Moreira, Prof. Luiz de Pina, Prof. Gonçalves Pereira, Prof. Joaquim José de Barros, Prof. Rodrigues Lapa, Prof. Henrique de Vilhena, Eng. João Perestelo, Dr. Pedro Godinho, Dr. Manuel Otero Ferreira, Salvador Saboia, Dr. Pinto Loureiro Eng.º Segurado, Dr. Dias Amado, F. Cirilo de Melo, Dr. António A. Monteiro, Luis de Freitas Branco, Dr. Afonso Zuquete, Dr. Alberto Candeias, etc. inserindo uma infinidade de artigos de relevo absoluto como *Azulejos Portugueses, Azurara, Azur, B.* (tratado em todos os seus aspectos), *Babilónia, Babel, Baal, Bacalhã, Bacalhau, Bagaim, Bacanal, Bacante, Bacelar, Bacharel, Bacia, Bacilo, Baco, Baço, Bacon, Bactaria, Bacteriologia, Bada-joi, Baena, Baga, Bagaço, Bagagem, Bata, Baía dos Tigres, Baião, etc., etc.*

Assim termina, como dissemos, o 3.º volume, com um total de 1040 páginas, muitos centenares de gravuras e uma soma tal de estampas em separado a cores, em neogravura, offset, etc. que o seu total é, talvez, duplo do total inserido no volume 2.º. Mais uma prova da bizzaria dos editores da obra que correspondem generosamente, em dons gráficos, ao acolhimento que o publico lhes tem dispensado. Nesta ordem de ideias, ainda os leitores da *Enciclopédia* encontram, na capa deste ultimo fascículo do 3.º volume as indicações precisas para poderem obter um valioso brinde cultural, em excelentes livros, como recompensa da patriótica acolhida que prestaram a esta publicação a todos os titulos benemerita.

Informações

Foi extinto o posto fiscal do Medo das Cascas, em Tavira, da 4.ª companhia do batalhão n.º 2 da guarda fiscal e criado em sua substituição um posto fiscal em Quatro Aguas, que se denominará posto fiscal de Quatro Aguas e ficará fazendo parte da secção fiscal de Tavira, da referida companhia e batalhão.

DR. JOÃO MONIZ NOGUEIRA

Ex-assistente do professor Porthman da Universidade de Bordeaux e Paris — Especialista de Garganta, nariz e ouvidos
Consultas ás terças-feiras das 15 ás 17 horas e

Carlos Silva

Cirurgião-Dentista
Consultas aos Domingos das 10 ás 14 e ás terças-feiras a partir das 11 horas, na
POLICLINICA
do
Monte-Pio Artístico Tavirense
Avenida 5 de Outubro
TAVIRA

PELA CIDADE

Sociedade Orfeonica — Proseguem com grande entusiasmo os ensaios do Orfeão desta sociedade. O grupo coral que é composto de cento e tal figuras depois de devidamente ensaiado deverá fazer algumas digressões pelo nosso Paiz.

Semana Santa—Continua na sua ardua missão de angariar donativos a Comissão Organizadora das festividades religiosas da Semana Santa.

No próximo numero talvez já possamos dar aos nossos leitores uma noticia detalhada com as horas respectivas e igrejas em que se realizam tais festividades.

Esperamos que todos continuem a dar o seu valioso auxilio á Comissão pois de contrário, veremos perdida mais uma das belas tradições da nossa terra.

Procissão de Passos—No próximo domingo realiza-se com a pompa habitual a tradicional procissão de Passos, que sairá pelas 17 horas da igreja da venerável Ordem Terceira de S. Francisco, desta cidade.

Acompanhará a procissão em todo o seu percurso a excelente Banda Municipal de Tavira.

Procissão de Ramos—Com grandiosa solenidade realiza-se no próximo dia 10 de Abril a grandiosa e tradicional procissão dos Ramos, a mais linda procissão do Algarve.

Haverá carreiras extraordinárias de camionetes e comboios especiais entre Faro e Vila Real de Santo Antonio.

A procissão sairá pelas 18 horas da igreja da venerável Ordem do Monte do Carmo, sendo acompanhada em todo o percurso pela Banda Municipal de Tavira, a melhor da nossa provincia, que executará lindas marchas.

E' de esperar, como nos anos

anteriores uma enorme acorrência de forasteiros.

Festa de S. José—Devido a necessidades de paginação só no próximo numero daremos, com o relato desta festa, as dadas que as Senhoras da Comissão Protectora do Hospital conseguiram alcançar com a subscrição.

Porto e Barra—Já há dias que se encontra trabalhando nas Quatro Aguas a draga Mowe, da Empresa da Mina de S. Domingos, que vem proceder á dragagem da quele interior. E' mais um grande beneficio que todos os tavi-rensens e especialmente os maritimos e trabalhadores, ficam devendo aos srs. Engenheiro Duarte Abecassis, Director Geral dos Serviços Hidraulicos e Engenheiro Albano Sarmento, director da Junta Autonoma dos Portos e Sotavento do Algarve.

Temos ouvido dizer a todos os tecnicos que se tem servido da Barra de Tavira que, desde que seja conservado e limpo o porto interior, a barra satisfaz amplamente. Tomaram outras serem como ela. E' digno pois de todo o elogio o serviço de dragagem agora ordenado, até porque se demonstra mais uma vez que são zelozos funcionarios os dois engenheiros referidos, que assim defendem os dinheiros do Estado que, doutra forma, se malbaratariam pela inutilisação do Porto e Barra.

Rifa dum serviço de chá

A Comissão Organizadora dos Bailes de Carnaval levados a effeito no Club Recreativo Tavirense pede-nos informemos os interessados de que a rifa dum serviço de chá que foi aberta para tal fim efetuar-se-há pela lotaria da Misericórdia de Lisboa no próximo dia 2 de Abril.

Ceilão de Prédios

A comissão Liquidataria de J. Cansado & Cta. faz publico que no dia 1 de Abril, pelas 15 horas e trinta minutos, na Rua da Liberdade N.º 33, em Tavira, terá lugar a venda em hasta publica, de:

Um armazem, situado na Rua Jaques Pessoa, com o N.º 26 de policia, construido de pedra e cal, coberto de telha, que confronta Nascente e Norte com a firma J. Cansado & Cta, de Poente com João Estevão Aguas e do Sul com a Rua Jaques Pessoa.

Um armazem, situado na Rua Jaques Pessoa, com o N.º 48 de policia, construido de pedra e cal, coberto de telha, que confronta do Nascente com o Largo José Joaquim Jára, do Norte e Poente com J. Cansado & Cta. e do Sul com a Rua Jaques Pessoa.

Um grupo de três armazens, situados na Rua Jaques Pessoa, construido de pedra e cal, que confronta, do Nascente com uma Travessa, Norte com o Largo Joaquim Jára, Poente e Sul com a Rua Jaques Pessoa.

778 metros quadrados de terreno plano, sito no Largo Jára, próprio para construções.

A Comissão reserva-se o direito de retirar da praça os predios referidos ou qualquer d'elles, se não lhe convierem os preços que forem oferecidos.

Na Fuzeta — Um armazem construido de pedra e cal situado na Baixa-mar da Fuzeta.

Tavira 20 de Março de 1938

A Comissão Liquidataria de J. Cansado & Cta.

Vende-se

Em Tavira na Rua da Liberdade, 83, um prédio com 8 divisões, quintal e pção no rez de chão; 11 divisões e patio no 1.º andar, 5 divisões no segundo e duas amplas varandas e um instante com agua encanada e instalação electrica até ao mirante. Está isenta de contribuição até 1940.

Tratar com Francisco dos Santos, Rua da Liberdade—Tavira.

VENDE-SE

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

Pela Provincia

Loulé

Visitantes—No dia 1 do próximo mês de Maio esta linda e notável vila receberá com enorme alegria a visita dos gloriosos combatentes do Batalhão de Sapadores Caminhos de Ferro, que aqui vêm realizar um banquete de confraternização, a exemplo dos anos anteriores, pelo facto de se comemorar o décimo nono aniversário do seu regresso da guerra em França.

Será um dia de grande festa para Loulé, estamos disso certos, tanto mais que a Câmara Municipal resolveu realizar no mesmo dia a Festa da Nossa Senhora da Piedade, também conhecida pela festa da «Mãe Soberana», cuja fama por todo o Algarve é enorme, e que todos os anos costuma atrair milhares de pessoas.

Tudo se prepara para que Loulé, vila das mais progressivas do país mais uma vez mostre a quem a honra com a sua visita, as suas inigualáveis qualidades de cortesia e hospitalidade.

O que é necessário e inadiável é que se faça uma boa propaganda, de molde a que a realização de tão brilhantes festejos chegue ao conhecimento de todos os algarvios.

Consta-nos que o referido Batalhão se faz acompanhar da sua afamada Banda de musica, abrilhantando os festejos e dando um concerto no Cine-Theatro Louletano.

Mendicidade—Há já algumas semanas, nestas mesmas colunas, nos referimos a este momentoso assunto, sem duvida a maior vergonha dos louletanos.

Com profunda mágoa o dizemos, visto que até hoje ninguém procurou solucionar-lo, como acontece na maioria das terras do país.

A romaria de miséria, que aos sábados movimenta as artérias desta localidade, aumenta dia a dia.

Velhos, novos e crianças, sujas, rotas esqueléticas, que constituem este caudal humano de sofrimento e martírio, andam com frequencia por essas ruas a esmolar de porta em porta.

Porque não se pensa em organizar uma comissão de assistência aos infelizes a quem a sorte não bafejou, de modo a evitar que eles andem a mendigar por essas ruas, como se tem feito noutras terras da provincia?

Não será uma grande obra de solidariedade cristã e social, essa de se levar pão áquelles que têm fome, e que na velhice não encontram outro meio que não seja o da mendicancia?

Voltaremos ao assunto, e não o largaremos de mão, sem que seja solucionado.

E se o fazemos é tão sómente no desejo de ver a terra onde nascemos progredir-se.

Somos os primeiros a reconhecer a nossa incompetencia para jornalistas. Somos novos, pouco valem, é bem verdade; mas o que aqui dizemos é única e simplesmente a verdade. Se tratamos deste e doutros assuntos num jornal estranho, é porque lá diz o rifão: «Na sua terra ninguém é profeta».—E.

Luz de Tavira

Falecimentos—Com 78 anos de idade faleceu a Sr.ª D. Emilia da Graça Neves, professora oficial aposentada, tia do sr. João Manuel Madeira Gomes, tesoureiro da Caixa Geral dos Depósitos em Faro.

O seu funeral constituiu uma grande manifestação de saudade, tendo-se organizado os seguintes turnos:

1.º—João Inácio Gomes, João Manuel Madeira Gomes, Custódio Martins Costa, Manuel Joaquim Horta e José Antonio Romeira.

2.º—D. Germaine Pombeiro, D. Germana Neves Braz, D. Maria Mansinho D. Maria Isabel Correia Gomes, D. Maria da Conceição Lima e D. Júlia Ponte Monteiro.

3.º—D. Ana d'Assunção Castanho, D. Cesaltina da Purificação Brito Avó,

D. Maria José Valentim, D. Osilda Coelho, D. Inácia Lindo e D. Maria Isaura Palmeiro.

4.º—Francisco Filipe R. Passos, Manuel Soares, José A. Fialho, António José Fialho, José Inácio Macena e Pedro Martins Palmeiro.

Esta senhora desempenhou o professorado numa das escolas desta freguesia durante 42 anos.

Após doloroso sofrimento, faleceu nesta freguesia onde era natural, com 72 anos de idade no dia 23, a senhora D. Maria da Luz Viegas Pires, mãe dos sr. João Viegas Pires, Presidente da Comissão da União Nacional desta freguesia e do senhor Joaquim Alberto Viegas, Presidente da junta de Santa Catarina e avó do sr. Sebastião Martins Palmeira, presidente da junta desta freguesia tendo o seu funeral sido bastante concorrido por pessoas desta freguesia e freguesias limítrofes, tendo o funeral sido dirigido pelo seu neto, o qual organizou os seguintes turnos:

1.º turno—José Pedro de Freitas, José António Fialho, Manuel Martins Palmeira, José Henrique, Joaquim Mendonça Lindo e Francisco Valente.

2.º turno—José Nicolau da Palma, Manuel Viegas Guerreiro, Luciano Tomaz Luz, José Gago Silvério, Victorino Miguel e José do Nascimento.

3.º turno—José Pedro Palmeira, João Batista Martins, José Inácio Massena, António Martins Palmeira, Manuel de Sousa Neto e José Correia Pacheco Dourado.

4.º turno—Antonio Lopes do Brito, Francisco José Mendes do Passo, Manuel Soares, Antonio de Mendonça Lindo, Joaquim Gaspar Gonçalves e Pedro Martins Palmeira.

5.º turno—José Luiz Mago, Victor Madeira Ramos, José Pereira Palermo, José Viegas Pires, Joaquim de Sena Neto e José de Sena Neto.

6.º turno—José Agostinho Correia Magro, João Bugio, Capitão José Maria Pereira, José Viegas Mansinho, José Rodrigues Corvo e Francisco Sena Neto.

7.º turno—Pelas senhoras D. Edevi-ges Ramos, Maria Adelina Neto Pereira, Maria do Carmo Neto, Maria do Carmo Viegas Corvo, Almerinda Correia Palmeira Neto e Maria José Pires Ramos.

8.º turno—Senhoras D. Maria Victória Barrancos, Maria Izabel Nunes Vaz, Maria do Carmo Viegas Lindo e Maria Virginia Corvo Reis e Mtes. Maria Acácia da Luz Palmeira e Maria Antonieta Corvo Reis.

A's famílias enlutadas e em especial ao nosso correspondente sr. João Viegas Pires, envia o «Povo Algarvio» sentidos pesames.—E.

Vila Real Sto. António

Casamento Elegante—Na passada 5.ª feira, na paróquia de N.ª S.ª da Encarnação desta Vila, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Carmem Natália Barroso Gomes Sanches, pretendida filha da sr.ª D. Maria das Dores Barroso Sanches e do sr. Matias Gomes Sanches, illustre Governador Civil do Algarve, com o sr. Mário Salgueiro Paula, distinto engenheiro geógrafo, filho da sr.ª D. Alice Paula e do sr. António Paula, dignissimo farmacêutico em Faro e antigo Governador Civil deste Distrito.

Paranifaram o acto, que foi presidido pelo prior desta freguesia reverendo Jorge Circunsição Leiria que no fim da missa proferiu uma brilhante alocução, os pais dos noivos.

Serviram de damas e cavalheiros de honor, respectivamente, as sr.ªs D. Francisca e Maria Rosa Sanches, Luisa Socorro, Felicidade Pato, Maria Carolina Folque, Elvira Leiria, e os srs. Engenheiro Manuel Bivar Weinholtz, Dr. Henri-que Cumano, João Barroso Sanches, Emílio Ramires, Sebastião Vasques Rodrigues, e Regente agricola Fabricio Pes-sanha Barbosa, conduzindo as alianças a Menina Maria Isabel Paula Ramos. Terminada a cerimonia, durante a

com suas gentes e foi cercar a Paderne porém o mercador Garcia Rodrigues disse ao Mestre que os mouros eram em grande desvairo e que isto era para ele mais azinha ganhar a terra e não seguir depois assim que logo os mouros foram de um acordo e todos se trabalharam por defender sua terra e quando os mouros de Faro e Tavira e dos terrenos em redor souberam que o Mestre era saído de Cacela a a correr pelo Algarve mandaram dizer aos mouros de Loulé que no dia seguinte fossem com eles para todos terem o caminho ao Mestre e pelejarem com ele e a outro dia ajuntaram-se todos com este acordo e foram dormir a um lugar onde chamam o *desbarato* contra a serra e o Mestre deitou parte e passou de noite por Loulé que o não sentiu ninguém e indo pelo caminho direito que vem para Tavira as suas escutas que vinham deante sentiram os mouros que ali jaziam e ali se deteve e não quiz andar e estiveram ali toda aquela noite.

Depois que a noite foi gastada e o ar da manhã veiu e foi o dia claro não tardou muito o Mestre

Noticias Pessoais

Aniversários

Hoje—D. Maria Sebastiana Andrade Ferreira, a menina Maria de Lourdes da Saude Pires e os srs. Antonio Soares da Fonseca, Damião Antonio de Souza e Henrique Judice Leote Cavaco.

Em 28—O sr. José Mateus Mendes. Em 29—D. Emilia Laura de Souza Coelho e o menino Francisco Fernando Contreras Lopes.

Em 31—O sr. João Aldomiro de Souza.

Em 1 de Abril—Os srs. Teodoro Honorato Peres e Renato Julio Peres.

Em 2—Mle. Maria José Chagas.

Partidas e Chegadas

Partiu para Lisboa o sr. capitão Filipe Ribeiro.

—Regressou da capital onde foi em serviço, o sr. Venceslau Peres, 1.º cabo do Regimento de Infantaria 4.

—Foi a Lisboa a sr.ª D. Adelina de Sousa, distinta modista.

—Seguiu para a capital o sr. Amandio de Jesus Frangolho, funcionário da C. P., nesta cidade.

—Foi a Lisboa tendo já regressado o sr. capitão José Pontes Bitá, comandante da Legião Portuguesa nesta cidade.

—Esteve nesta cidade o nosso conterraneo e illustre jornalista sr. José Parreira.

—Foi a Lisboa o sr. Bernardino António Guerra, comerciante da nossa praça.

—Por motivo de saude partiu para Lisboa a esposa do sr. Victor Fernandes, empregado no Posto Agrario do Sotavento do Algarve.

—A fim de assistirem ao funeral de sua sobrinha Mle. Suzete Vaz Soares estiveram nesta cidade a distinta poetisa Laura Vaz acompanhada de seus irmãos srs. Tenentes Alfredo Palma Vaz e José Rogélio Palma Vaz e sua sobrinha Mle. Benilde Vaz Soares.

—Esteve entre nós o sr. Francisco Rosa Mendes, empregado das execuções fiscaes, em Mertola.

Nascimento

Teve a sua delivrance dando à luz uma creança do sexo feminino, a esposa do sr. Francisco Martins Pereira, tecnico de moagem, na Fabrica de Moagens, J. A. Pacheco, desta cidade.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ABOIM.

BANDA MUNICIPAL DE TAVIRA

Concerto de Domingo das 16 às 18 horas

I PARTE

Artur Santos—P. D. Chicoria
Semiramis—Ouv. Rossini
Tuo Guitars—Int. Harlick
Los de Aragon—
Seleção . . . Serrano

II PARTE

Rapsodia Salva . . . David de Sousa
Morte d'Ase . . . E. Grieg
The Strajrs And
Stripes—marcha P. Sousa

qual foram executados no órgão vários trechos de musica sacra, foi servido na residencia dos pais da noiva um finissimo lanche.

Os noivos, a quem foi oferecido um grande número de valiosas e artisticas prendas, seguiram para a Praia da Rocha onde foram passar a lua de mel.—E.

ANÚNCIO

Para os devidos efeitos se anuncia, que por escritura de 21 de Março de 1938, lavrada nas notas do notário abaixo assinado, foi dissolvida por acôrdo dos sócios, a sociedade por cotas de responsabilidade limitada, que nesta cidade girava sob a firma Cabrita & Dias, Lda., tendo sido dividido entre eles o activo da mesma sociedade, e ficando ambos com a responsabilidade no pagamento do passivo pela forma estipulada na referida escritura.

Tavira, 23 de Março de 1938

O notário,

Henrique Alberto Leote Cavaco

PREDIO

Vende-se um na Praça Dr. Antonio Padinha, N.ºs 17, 18, 19, 20. Facilita-se o pagamento.

Escrever para Leopoldina Padinha, R. D. Estefania, 153 1.º—Lisboa.

LEITE DE VACA

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

CASA

Vende-se com 5 compartimentos sendo 4 no rez do chão e 1 no sobrado, com quintal.

Tratar com José de Sousa na dita casa—Rua da Asseca, n.º 68.

Oferece-se

Pessoa bem comportada, sabendo bem de compostura e podendo também fazer alguns serviços domesticos. Dão-se informações na R. Alexandre Herculano, 15—TAVIRA.

Dr. Oliveira e Silva

MÉDICO VETERINÁRIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 8.ªs-feiras das 15 às 17 horas, na Séde do Montepio Artistico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos sócios do Montepio há 25 % de desconto.

PELA IMPRENSA

Informação Vinicola—Recebemos o n.º 1 deste jornal, órgão da Junta Nacional do Vinho, que se publica em Lisboa sob a direcção do sr. Antonio Batalha Reis.

Cumprimentamos o novo colega com quem vamos gostosamente permutar.

Grande nojo tomaram os mouros por este desbarato que assim houveram especialmente os de Tavira e por isso logo aquela noite houveram seu accordo e conselho disendo entre si estes Cristãos mui poucos porque cada vez somos vencidos irão agora seguros pois saímos-lhes agora ao caminho que eles não cuidarão que em nós haverá tanto esforço pela desventura que houvermos e todós sem nenhum temor demos n'eles e assim os desbaratemos e o dia seguinte não sabendo o Mestre d'isto parte partiu-se d'onde esta batalha fôra feita e tornou se para Cacela que era sua e vindo caminho direito por onde chamam o *almargem* acerca d'onde os mouros estavam e era já perto da noite e o Mestre não levava consigo toda a sua gente porque a deixava no monte d'onde era e ora é Castro Marim para que ali colhessem alguns que passassem pela ribeira e chegando ao lugar onde os mouros já estavam aguardando saíram os mouros a eles tão de subito que o som d'e-

(Continúa)

EGOS DO PASSADO DE TAVIRA

por Damião de Vasconcellos

tros que era um dos azos porque mais azinha o podia ganhar se lá fosse e divisou-lhe o lugar por onde melhor passaria e levaria suas gentes mais o seu salvo então cavalgaram os almogaves (1) do Mestre e partiram de Aljustrel e passaram a serra pela torre de Ourique e andaram mui mansamente por os mouros não haverem sentido d'elles e ao primeiro lugar que chegaram foi á torre de Estombar e aprouve a Deus que a tomaram mui a seu salvo e tanto que foi tomada enviaram logo á pressa com seus cavaleiros freires e levou suas guisas e passou a serra chegou a torre que os seus já tinham tomado e d'ali ganhou um lugar a que chamam Alvôr que é entre Silves e Lagos e d'estes dois lugares faziam grande guerra aos

mouros de Silves e d'outros lugares no arredor.

Vendo-se os mouros muito arrojados e perseguidos do Mestre houveram conselho uns com outros que lhe dessem por partido ao Mestre algum lugar mais fóra do Reino por aqueles que tinha d'onde lhes não fizesse tanto dano e nojo como lhes fazia junto da cidade de Silves d'aqueles dois que já tinha ganhado porque a terra era mais povoada contra o cabo e acordaram de lhe darem por partido a Cacela por aqueles lugares ambos e isto fiseram porque Tavira era lugar mais fóra do Reino por aqueles que tinha d'onde lhes não fizesse tanto nojo e d'ali o deitariam mais azinha fóra da terra e fiseram-no saber ao Mestre e a elle lhe aprouve muito porque o lugar era forte e bom e deixou-lhes então Estombar e Alvôr por Cacela e d'ali cavalgou o Mestre

(1) — Soldados de cavalaria.

Deseja V. Ex.^a comprar fazenda para
um fato, sobretudo ou gabardine?



Não faça tal sem primeiro consultar o seu alfaiate pois, é esta a única maneira de ser bem servido.

Fazendas dos melhores fabricantes

Santa Clara - Coimbra. A melhor fazenda Nacional, que aplicamos nas gabardines feitas nas nossas casas.

Fôrros em sêda. Preço: desde 400\$00 a 550\$00

SUPERBUS, a grande marca de tecidos cujos padrões são escolhidos pelo figurino ADAM não receia confrontos, podendo ser garantida com fiança a todos os fregueses.

Unicos representantes neste concelho

ALFAIATARIAS DE
Manuel Lopes e Valentim Lopes
Rua da Liberdade—TAVIRA

J. A. PACHECO
TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM
PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores
produtos pelos processos
mais modernos

Cunha & Dias, L.^{da}
8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

Este número foi visado
pela Delegação de
Censura.

CARIMBOS
os mais perfeitos e baratos, só na
TIPOGRAFIA SOCORRO
Vila Real de Santo Antonio

Paulino & Graça, L.^{da}
RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TELEFONE N.º 41
TAVIRA

Os melhores
Artigos de Mercearia
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azeite do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confeitaria
Saboresos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY,
BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-
PAS, etc. . .
Sabonetes—Loções—Rouges
Batons—Pós de Arroz
Pastas Dentífricas
Cremes Dentífricos, etc. . .
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Módicos
Preços

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA
TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS
(DEPOSITO)

LIVROS
REVISTAS
PUBLICAÇÕES
Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

Prédio

Vende-se um na Rua dos Torneiros n.ºs 19, 21, 23 e 25 e travessa Jaques Pessoa n.ºs 15 e 17, com 7 compartimentos no 1.º andar e 2 no rés do chão, 2 varandas, instalação electrica, água canalizada e 2 pôços com água.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario no referido prédio.

NÚMERO

20

da Rua da Liberdade

são as novas instalações do «Londres Salão», de Manuel Lopes — Alfaiataria — que aliado à abertura do seu novo estabelecimento tem o ensejo de apresentar os tecidos «Superbus», os quais são confeccionados com pura lã da Escócia, de qualidade excepcionalmente superior.

Os concessionários Portugueses da «Superbus», não regateiam preços na aquisição da Lã para os seus tecidos, pelo que podem afirmar, sem intuito de reclame, mas sim conscienciosamente, que nenhuma outra marca de fama mundial podem suplantar a sua.

Quais as múltiplas vantagens destes tecidos?

Feitos com 3 fios (3 ply-yarn) e sob construção (à jouré) que o torna absolutamente irrasgável e indeformável, tem um aspecto de distinção, sóbrio, elegante, para uso na cidade; no interior da sua casa, do seu escritório, na rua, nas reuniões elegantes e mundanas, num cinematógrafo ou numa casa de chá.

A par de ser como já foi afirmado, construído com fios de lã escocesa, é manufacturado depois de cuidadosos ensaios, sob a direcção competente de técnicos distintíssimos.

E' interessante frisar este valioso detalhe, conquanto pareça desnecessário, tratando-se de um tecido que é vendido, pondo o comprador ao abrigo de qualquer defeito de fabrico, em face do selo de garantia que acompanha cada corte. Garantia qua aliás é um facto em qualquer fazenda por nós vendida.

Mais apresenta os tecidos de Santa Clara—Coimbra, conhecidos do Público por representarem a melhor fabricação portuguesa.

O proprietario do Londres Salão, colocando o seu estabelecimento ao inteiro dispor do público, agradece uma visita e com prazer mostrará os padrões em stock.

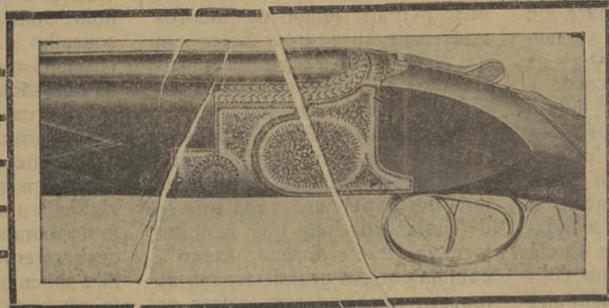
Trespasa-se

Um «Café» situado dentro do Mercado Municipal com 1 porta e 3 janelas para a Rua José Pires Padinha.

MADEIRA

Bôa para engenhos, vende-se; para ver e tratar Asseca Estanqueira.

Apesar do conhecido aumento que as armas tiveram êste ano, esta casa tem o prazer de comunicar aos seus Ex.^{mos} clientes, que mantem os preços do ano passado, devendo-se êste acontecimento á grande quantidade importada.



PEDIR CATALOGOS, QUE SÃO ENVIADOS GRATUITAMENTE.

“ESPINGARDARIA ALGARVE”

José Viegas Mansinho

Telefone N.º 40

TAVIRA

LÃ FRASQUITA

Uma afirmação de victória no desporto e no amor é a

LÃ FRASQUITA

Pelo seu poder calorico, pela sua leveza e pela elegancia que dá ao corpo, fôdas as senhoras e meninas de fino gôsto a preferem para tricotar os seus agasalhos.

FRASQUITA

é a lã para trabalhos manuais que se pode usar sem receio porque antes de ser posta à venda é devidamente esterelizada e, portanto, está isenta de micróbios.

A LÃ FRASQUITA

além disso, não pode tornar-se felpuda, nem minguar. Existe num grande número de coloridos encantadores.

Para tricotar chales, blusas, luvas, cachecols, casaquinhos, touquinhas, carapins e para todos os trabalhos manuais é a lã ideal.

O maior e mais sincero reclame da FRASQUITA é feito pelas suas ilustres consumidoras.

A FRASQUITA só se encontra à venda nas casas de primeira categoria ao preço de Esc. 8\$00 cada novelo.

Todos os pedidos para revenda devem ser dirigidos a:

Annibal de Magalhães, Lda. Rua do Almada 107
PORTO

Depositário em Tavira: «A TAVIRENSE» Loja de Modas

Joaquim dos Santos